

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Leão XIII e a imprensa catholica

Publicamos em seguida a resposta que o Summo Pontifice deu, por intermedio de Mons. Sattoli, a uma mensagem que os directores dos jornaes catholicos dos Estados Unidos lhes haviam dirigido:

Veneravel Irmão, Saude e Benção Apostolica.

Foi sempre o mais ardente dos Nossos desejos, n'estes tempos de illimitada liberdade de imprensa, em que o mundo está inundado de publicações perniciosas, ver homens de uma reconhecida sabedoria trabalhar para o bom publico, pela diffusão de uma sã litteratura. Que esta obra importante tinha sido objecto dos mais sollicitos esforços por parte dos Nossos fieis filhos da America do Norte, lá o sabiamos, quando uma mensagem assignada por muitos d'elles veio confirmar a apreciação que do seu zelo haviamos feito.

Como na verdade está no espirito do tempo buscarem as pessoas de toda a condição e categoria o prazer da leitura, nada é mais desejavel que ver publicar e distribuir largamente pelo povo escriptos taes que possam não sómente ser lidos sem prejuizo, mas tambem produzir os melhores fructos.

Somos por isso levados a dar as Nossas cordenas felicitações a todos os que trabalham por uma causa a um tempo tão justa e fructuosa, e a consagrar-lhes o tributo de merecidos elogios, exhortando-os ao mesmo tempo a continuar a defesa dos direitos da Igreja, como tudo o que é justo, com a concordia e a prudencia necessarias. Esperamos, porém, tratar bem cedo d'este assumpto.

No entretanto, communicar-lhe-ahois a expressão dos Nossos sentimentos de reconhecimento e de afeição, como tambem a Nossa Benção Apostolica que Nós damos com ternura paternal a cada um d'elles e igualmente a vós mesmo, como penhor da recompensa celeste.

Dada em Roma, junto do S. Pedro, em 12 de dezembro de 1894, decimo septimo anno do Nosso Pontificado.

Leão P. P. XIII.

São conhecidos todos os principios, desejos e recommendações

que entrevemos n'esta carta do Summo Pontifice. A propria insistencia da affirmação d'essas idéas, sentimentos e disposições do Santo Padre constitue um signal evidente do grande valor que tudo isso tem no elevado criterio do augusto chefe da Igreja. Sobre tudo nos ferem a attenção os conselhos constantes de Sua Santidade acerca da attitude que deve tomar a imprensa catholica na defeza da religião, da verdade e da justiça. Leão XIII proclama a cada momento a necessidade de estar o escriptor animado do espirito de concordia e de prudencia.

Não são poucos os catholicos que desejam ainda a cada momento que o estendarte da religião seja apenas um estendarte de guerra. O escriptor que, na defeza da religião, da verdade e da justiça, obedecer aos ditames da prudencia, merece-lhes somente censuras e condemnações. Esses crentes não querem apenas ser mais catholicos do que Leão XIII. Querem ser tambem, embora sem saberem, mais adversos á união de forças catholicas e mais inimigos da Igreja do que os homens em cujo coração não mora o sentimento da fé.

SECÇÃO AGRICOLA

Forragens verdes e forragens sêccas

(Conclusão)

N'estas ultimas provincias não é vulgar, como nas do norte, a existencia de terras adictas á produção dos fenos; limitam-se, na maior numero dos casos, a aproveitar a herva que as chuvas hibernas e primeiras desenvolvem abundantemente nos campos de pousio ou nas beiras das terras cultivadas, e é esta herva a materia prima dos fenos. Muitos d'elles são formados da especie vegetaes bastante lenhosas, e são por isso naturalmente grosseiros e pouco nutritivos; mas este inconveniente é, de ordinario, muito exacerbado pela colheita tardia a que os sujeitam, quando as plantas já estão em phase adelantada de floração, e até, muitas vezes, de fructificação.

É muito instructivo comparar, sob este ponto de vista, os fenos do norte e os do sul. Os primeiros são constituídos de colmos delgados e folhosos de gramineas, que ponderam muito, e apresentam-se macios, com optimo aspecto e cheiro muito agradável e aromatico: não tem iverja aos bons fenos da Europa media e septentrional. Os segundos são principalmente formados de colmos grossos e duros, entre cuja massa irrompem aristas e praganas evidenciando a maturação adelantada, tem cheiro fraco e aspecto grosseiro. E sem duvida nenhuma que se estes ultimos fenos tivessem mais adequada colheita e melhor tratamento, embora nunca podessem hombrar com os primeiros porque as condições naturaes os desfavorecem, apresentarse-hiam muito mais valiosos.

É tanto é verdade o que affirmo, tanto os fenos do sul tem, de ordinario, aspecto

grosso e pequeno valor nutritivo, que em algumas partes, o seu preço corrente é o das palhas de trigo, segundo me dispuzo digno de crédito!

A boa escolha da epocha da colheita é, pois, repito, importantissima, e d'ella muito depende a qualidade do feno. Bem entendido que a natureza das especies vegetaes que o constituem é igualmente de grande importancia; mas essa natureza não depende só da vontade do homem, e prende-se particularmente ás condições meteorologicas e agrológicas da localidade.

Colhida a herva para a transformação em feno, estende-se ao sol alim de perder uma parte da agua de vegetação: é a sêcca. Geralmente persistem no feno sêcco 12 a 16 % d'agua. As boas qualidades do feno tambem dependem muito d'esta operação; a má sêccagem torna-o de má côr, com maior cheiro, pouco appetecido pelo gado e insalubre. A sêccagem ainda influe multissimo na conservação futura d'estas forragens.

É frequente em Portugal sobrevirem na occasião do corte e da sêccagem dos fenos trovoadas subitas, ás vezes acompanhadas de grandes chuviscos, que muito os podem danificar; ficam deslavados, atreitos a bolores e muito menos nutritivos. Se a chuva cae, estando o feno ainda estendido, usam amontal-o para lhe evitar a acção mais directa da chuva; esta é tanto mais perniciosa quanto a forragem for menos lenhificada. Em Traz-os-Montes, se sobrevem uma trovoadas quando o feno está estendido n'um lameiro, acodem logo todos os vizinhos para o juntarem no menor espaço de tempo, evitando assim maior ruina.

Uma simples lavagem com agua pôde tirar ao feno mais de 20 % do seu peso de materia sêcca. Em Tharand o exame comparativo de duas amostras de feno do mesmo prado, das quaes uma tinha sêccado em tres dias, em optimas condições, enquanto a outra soffreu alternativas de chuva e de bom tempo e esteve no campo durante treze dias, accusou, n'este ultimo feno, uma perda de 125 % da substancia sêcca, perda que correspondia pelo menos $\frac{1}{4}$ do seu valor nutritivo inicial; com effeito, eram os principios solúveis, os mais alimentares, que se tinham perdido (2,1 d'azotados e 10,4 d'extractivo ternario, e de sacca).

Estas perdas são ainda muito mais para receir nos fenos de redolho, fenos outonhos ou do segundo corte, que são muito menos lenhosos e muito mais aquosos, tem maior percentagem de principios solúveis e deixam-se mais facilmente impregnar pela humidade, em virtude da menor incrustação e menor grossura dos caules das suas plantas componentes. Estes fenos tem sêcca mais difficil, não de peor conservação e mais sujeitos a apodrecer, o que tudo é ainda aggravado pela frequencia e persistencia das chuvas na occasião do seu corte. É por isso que, entre nós, as mais das vezes, os renovos do outono são aproveitados sob a forma de pastagem, e não os utilizam para feno.

A herva, depois de espalhada sobre a terra para enxugar, é voltada diversas vezes para bem soffrer a acção do sol, e por ultimo é reunida no campo em pequenos montes. A duração da sêccagem depende das condições meteorologicas.

Depois de sêcco, o feno pôde armazenar-se em palheiros; mas nem sempre a exploração rural dispõe d'estas construcções com a capacidade necessaria para a guarda de toda a colheita. Pôde então reunir-se em médas a céu descoberto, que, sendo ella

bem feita, não tem o feno perigo nenhum, antes se conserva ali perfeitamente, como tive occasião de verificar quando dirigi a quinta districtal de Bragança.

A médas pôde organizar-se por diversas formas, mas a seguinte é simplicissima e dá bons resultados. Escolhido o terreno apropriado, em sitio não muito batido do vento, onde as aguas da chuva se não possam accumular, e em local que se preste ás conducções e á vigilancia do dono, começa-se por bater a terra e cravar um poste que sirva para dirigir e amparar a médas. O primeiro extracto tem por fim livrar o feno do contacto do solo; pôde ser constituído por uns ramos d'arvore ou molhos de vides, cobertos com uma pouca de palha, ou melhor por uma armação ou estrado de madeira ou de ferro. Sobre extracto de base colloca-se uma primeira camada de feno, com a forma circular ou rectangular, ficando o poste no centro, e depois deitam-se successivas camadas, tendo o cuidado de as calcar o mais possivel, e d'igualar bem as paredes lateraes da médas, que devem ficar lisas quanto puder ser. O fecho da médas faz-se em pyramide, e colhe-se por fim com palha de centeio ou palha carga, que se prende com umas varas delgadas ou com uma rede, e se liga estreitamente no vertice ao poste central. O feno conserva-se assim muito bem, com optimo aspecto, logo que haja o cuidado de reparar a médas, se por ventura o vento a desarranjar em qualquer ponto.

Esta averiguado que a digestibilidade dos fenos diminue bastante com o tempo da sua conservação. Ensaes muito curiosos feitos em Hohenheim, e citados por Wolff, mostraram que em 100 partes d'aluminoides de um feno do redolho, a proporção digerida pelos animaes immediatamente á colheita d'este feno foi 63, enquanto 3 mezes mais tarde foi 56, e na primavera seguinte apenas 54 (os coefficients de digestibilidade dos outros principios ficaram proximoamente constantes); em Dresde obtiveram-se resultados analogos com o trevo sêcco. Esta diminuição parece menos ser devida a uma modificação dos aluminoides da forragem que os tornam menos solúveis e assimilaveis do que a perda das partes mais frageis e mais tenras das extremidades das plantas exactamente as mais ricas em azotados. Deprehende-se d'aqui quanto é importante não sujeitar o feno a grandes movimentos, e tanto mais quanto elle se apresentar mais sêcco; assim como se deprehende que o feno bem calçado das médas deve soffrer menos perdas que o dos palheiros, nos quaes, de ordinario, elle está sujeito a maiores choques e attritos.

A ensilagem e a transformação das forragens verdes em feno são os dois meios que temos a empregar para o aproveitamento da rica vegetação herbacea, que se desenvolve no paiz n'um curto periodo de tempo, e que deve servir ao depois de alimento ao gado no restante periodo d'escassez forraginosa. A ensilagem dá nos a possibilidade de conservar a forragem verde com a maior parte da sua agua vegetativa; a transformação em feno dá nos o meio de concentrar as plantas, e de as tornar um alimento mais robustante, de melhor transporte e de mais facil conservação. Este segundo processo é bem conhecido no paiz, mas procuremos aperfeiçoal-o e tratemos o feno de maneira a obter d'elle o maximo effeito util. O outro processo—a ensilagem—muito poucos dos nossos lavradores o conhecem; seria opti-

Biblioteca Nacional
Lisboa

mo que elle se propagasse, sobretudo nas provincias do centro e do sul, que mais tem a receiar da secura e do calor estival.

Antonio X. Pereira Coutinho.

CORREIO DAS SALAS

Com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos regressou de Braga ao seu solar da Magdalena, em Pedregaes, o nosso prezado amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador d'aquelle concelho.

Regressou á sua casa do Penedo, na freguezia de Lanhas, d'este concelho, vindo do Porto, o nosso estimavel amigo e illustre general, sr. Joaquim da Costa Fajardo.

Tambem regressou do Porto, onde esteve com demora d'alguns dias, o nosso bom amigo, sr. Diogo Manoel dos Santos.

Passou no dia 17 o anniversario natalicio do abastado capitalista, d'esta villa, e nosso amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Sua ex.^a completou 70 annos.

Estiveram n'esta villa as ex.^{mas} sr.^{as} D. Julia Teixeira, D. Joaquina Teixeira, D. Rachel Teixeira, D. Adelnide Teixeira e D. Emilia Souza, muito interessantes e distinctas senhoras d'Amares.

CHRONICA

Novo parocho—Manifestação de sympathia

O «Diario» publicou ha dias, o decreto apresentando na igreja de Pedregaes d'este concelho, o actual encomendado d'aquella freguezia, e nosso estremo amigo revd.^o sr. José Joaquim Antunes da Costa Lobo.

Sacerdote d'inexcediveis virtudes e cavalheiro d'inteiro caracter, não podera assentar melhor a graça que a manificencia regia acaba de conferir-lhe.

O sr. P.^o José Lobo que a um formoso coração allia uma lucida intelligencia, havia já immensos annos que pastoreava o seu rebanho, e por uma forma tal que alli conta hoje as dedicções pelo numero de seus parochianos.

Desprendido de interesses e engrandecimento pessoal, o illustrado sacerdote preferia o remanso do seu lar familiar e lançar-se naturalmente na obscuridade, se a isso se não oppoesse a vontade d'amigos seus, aquem elle muito quer, e que com repetidas instancias o levaram a concorrer áquella igreja.

Em toda a Ribeira de Penella é elle o objecto de vivissimas sympathias e por isso logo que alli se soube do seu despacho um crecido numero de pessoas de todas as classes precedidas d'uma banda de musica, interrompida pelo constante estralejar de foguetes, alli foram fazer-lhe a mais sympathica e cordeal manifestação.

Pela nossa parte, exultando de contentamento pela merecida graça que acaba de ser conferida ao nosso honrado amigo, felicitamo-lo com toda a expansão do nosso jubilo e congratulamo-nos com os povos da freguezia de Pedregaes pelo excellentepastor que definitivamente vão possuir.

Abençoada lembrança

Sob este titulo escreve a «Voz da Verdade»:

O illustre governador civil d'este districto, sr. visconde da Torre, depois de ter visitado ha dias o hospital de S. Marcos, d'onde retirou—como era d'esperar—muito agradavelmente impressionado pela boa ordem, asseio e limpeza em que tudo alli se acha, resolveu-se a dirigir um officio ao

digno Provedor da Santa e Real Casa da Misericordia, lembrando-lhe a ideia da creação d'um albergue ou creche, annexa ao mesmo hospital, para serem recolhidos os filhos dos pobres, em quanto os paes se acharem doentes e em tratamento n'aquelle estabelecimento de caridade.

A ideia não podia ser melhor nem mais feliz, nem mais bem acceita pelo publico, principalmente por aquellas pessoas que mais se interessam pela triste sorte dos desprotegidos da fortuna.

E', pois, de crer que o plano vá por diante, sobretudo pelo poderoso concurso que espontaneamente offereceu, para esse fim, o nobre magistrado a que vimos alludindo.

Fallelmento

Succumbiu na sua casa, da freguezia de Turiz, d'este concelho o sr. Domingos Manoel da Silva e Sousa.

Os seus funeraes, que se realisaram domingo, na parochial igreja d'aquella freguezia, estiveram muito concorridos.

Fezheu o caixão o nosso dedicado amigo, sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, da illustre casa da Pena, da freguezia de Rio-mau; e tomaram as toalhas os snrs. Arnaldo Augusto de Faria Manoel de Jesus Araujo Rocha, Antonio José d'Azevedo Pedreira, Antonio Augusto d'Oliveira, Joaquim José d'Oliveira e João Manoel de Abru.

A toda a familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pezames.

Codigo Administrativo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa (Rua da Atalaya, 183, 1.^a), cujas edições se tem acreditado pela exactidão e modicidade de preços, tem á veuda o «Codigo Administrativo», approvado por dec. de 2 de março de 1895, que revogou o anterior, de 17 de julho de 1886. Os corpos administrativos, como, camaras municipaes, juntas de parochia e até as irmandades carecem d'esta obra, que lhes precieita os deveres, obrigações e garantias direitos—Preço 240 réis. Tem as rectificações e erratas, publicadas no «Diario do Governo» e indicio. Veja-se o annuncio no logar competente.

Partida

Retirou para a sua diocese o sr. D. Francisco, bispo d'Angra

Na gare do caminho de ferro teve, s. ex.^a revd.^o uma imponente despedida, vindo-se alli o nosso venerando Prelado e seu secretario; os snrs. Deão e conegos dr. Nunes e dr. Simões, desembargadores da Relação Ecclesiastica, professores do curso theologico e de preparatorias do Seminario e do Lyceu, pessoal superior e estudantes do curso triennial, director e estudantes do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, director e prefeitos do Collegio do Espirito Santo, Orphãos do Seminario de S. Caelano, parochos e numeroso clero das freguezias da cidade e a Officina de S. José com a respectiva banda de musica

Tambem alli foram despedir-se do illustre Prelado angrense os snrs. viscondes da Torre, de Negrellos e do Castello, Pereira de Magalhães, administrador do concelho, capitão José Augusto Marques, Carlos Pimentel, Rebello Barbosa, Albano Coelho, dr. Messias Fragozo e muitos cavalheiros, de cujos nomes não podemos tomar nota.

A despedida, que foi deveras affectuosa e muito commovente, foram levantados entusiasmicos vivas a Sua Santidade Leão XIII, ao Sr. Arcebispo Primaz, ao Sr. Bispo d'Angra, á Religião Catholica etc., ouvindo-se logo o hymno nacional executado pela banda da Officina S. José.

Até á estação de Nine o Sr. D. Francisco José foi acompanhado pelos snrs. conego dr. Nunes da Costa, desembargador Martins Peixoto, administrador Pereira de Magalhães rev. Thomaz Hossenlopp, etc. Na estação de Todim foi feita a S.

Ex.^a Rev.^{ma} uma agradabilissima surpresa pelos estudantes do acreditado Collegio do Espirito Santo, os quaes aguardavam alli a chegada do comboyo. Um d'elles, o distincto academico João de Paiva Faria Leite Brandão recitou um breve mas eloquente discurso, allusivo á visita que o illustre Prelado fizera ao referido Collegio, terminando aquella manifestação por entusiasmicos vivas a Sua Santidade, ao Sr. Arcebispo Primaz, ao Sr. Bispo d'Angra etc.

O nobre Prelado ia penhoradissimo pelas manifestações de sympathia, que aqui recebeu e de que tanto é credor pela sua muita bondade e virtudes de que é dotado.

Exames d'admissão

Começam em Braga no dia 15 do proximo mez d'abril, devendo os requerimentos para o-se fim ser entregues na secretaria do Lyceu até ao dia 5.

Remoção de prezos

Foram removidos, por segurança, para as cadeias de Braga, e escoltados por uma força de policia civil, os seguintes prezos. João Ferreira, José Ferreira, José Antonio Ferreira, Miguel Arantes, Antonio Barboza, José de Miranda, Manoel José Gonçalves, Mamede da Costa e Thereza das Neves.

Todos estes réos foram cumprir a pena de prisão em que foram condemnados n'este juizo, pelo celebre crime de furto de gallinhas e outros objectos na freguezia da Lage.

Foi tambem removido das cadeias d'esta villa para as de Vianna do Castello, o prezo Antonio José Alves, da freguezia de Bravaes, comarca de Ponte da Barca, por se averiguar que elle se achava pronunciado n'aquella comarca por crime mais grave e mais antigo.

Para o Brazil

Segue em viagem para o Pará, Estado Brazil, o sr. Casimiro Justino Amado, antigo e intelligente solicitador n'esta comarca.

O sr. Anado foi alli fixar a sua residencia em companhia de sua filha.

Tambem seguiu para o Rio de Janeiro o nosso prezado amigo e assignante, sr. Joaquim José Lopes, da freguezia de Pedregaes, d'este concelho.

Este cavalheiro ha mezes que se achava em visita a sua familia e volta a assumir a gerencia da sua casa commercial n'aquella cidade.

A um e outro desejamos prospera viagem e feliz regresso á patria.

LIVROS & JORNAES

Codigo administrativo

Approvado por dec. de 2 de março de 1895—Edição conforme a official.

Este diploma official veio alterar completamente o regimen das corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 réis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.^a—LISBOA.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico. que tem indice.

Anno Christão

Recebemos a caderneta n.º 24 e 25 d'esta importante obra do Padre Croiset. Como é sabido, o seu editor, sr. Antonio Dourado, está distribuindo esta excellente obra em segunda assignatura.

A obra é muito apreciavel e deve encontrar-se na livraria não só dos eruditos, mas principalmente dos sacerdotes e das pessoas devotas.

A obra contém, como se sabe, a vida de todos os santos bastante extensa, hem como meditações muito apropriadas para todos os dias do anno.

Adquiril-a, pois, é de necessidade; e podendo ser adquirido por 100 reis por semana é uma grande vantagem para as bolsas pouco abonadas.

Assigna-se em casa do editor, Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

«Phantasma»

Recebemos o n.º 20 d'este excellente jornal de caricaturas que se publica em Ponte do Lima.

Como sempre brillantissimo e gracioso.

A Rainha dos Estudantes

Foi-nos enviado este romance, da «Nova Bibliotheca Economica», escripto por Paulo Faval e traduzido pelo sr. S. de Mendonça. De todos os romances publicados por essa bibliotheca, é este, sem duvida, o mais interessante. O enredo é muito vivo, cheio de sensações variadas e imprevisas e o romance é escripto com muita corrección.

Os pedidos devem ser feitos para a Travessa da Queimada n.º 35—Lisboa.

Os dois Orphãos

Recebemos o primeiro fasciculo d'este romance, por Adolpho d'Enn-y, versão portugueza de Julio de Magalhães, editado pelos snrs. Belem & C.^a e já por diversas vezes annunciado n'este jornal.

O fasciculo é acompanhado por um chromo executado nas officinas da Companhia Nacional Editora.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Recebemos o n.º 6 do 2.^o anno do «Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica», quinzenario portuense mui bem redigido pelo sr. Eduardo Sequeira, e de que é proprietario o sr. Astier de Vilate.

Semana de Lisboa

Recebemos o n.º 73 da «Semana de Lisboa» hebdomadario da capital publicado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos, estabelecida na rua Garrett n.º 73 e 75. E-tampa este numero o retrato do eminente maestro Giovanni Goula. No mais de seu texto, em que figuram algumas formosas poesias de João de Deus, lê-se um engraçadissimo conto do sr. Teixeira de Queiroz «A postura dos ovos».

CONHECIMENTOS UTEIS

Cultura da videira em espiral

Ha localidades em que se empregam para a cultura da videira grandes tutores ou estacas para que a elles trepem os sarmentos; este systema favorece o desenvolvimento dos rebentos e orgãos foliaes, formando uma columna cheia de cachos que promptamente amadurecem por estarem hem expostos ao sol e ventilados, e augmentando a produção do fructo.

Os trabalhos, mesmo os da poda, são iguaes aos da cultura ordinaria. Põe-se um tutor a cada cepa e a elle se prende a vara á medida que se desenvolve. Este processo é muito aproveitavel para as localidades de clima um pouco frio, e tem sido praticado com bom exito em Montreuil pelo viticultor M. Lahaye, segundo lemos na «Revista popular de conhecimentos utiles».

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 31 do corrente mez de Março, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, volta segunda vez á praça por metade do seu valor, o predio:— Campo dos Ferreiros, de lavradio e vidonho, junto ao eido da vivenda situado no lugar do Cazainho ou Igreja da freguezia d'Oleiros, com uma chave de terra ao cimo do campo, que entra em praça no valor de 50\$000 reis, o qual foi penhorado aos executados Manoel Lopes, viuvo, sua filha e genro, da referida freguezia de Aboim, para pagamento da execução que lhes move Francisco Barboza do Couto Cunha Sotto Mayor, da villa d'Estarreja.

Pelo presente são citados todos os credores ineertos dos ditos executados para deduzirem seus direitos querendo, no prazo legal.

798 Verifiquei, Silva Dias.

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Miguel Antonio Rodrigues, solteiro, maior lavrador, que foi morador no lugar do Bostello, da freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, e em que é inventariante Manoel José Rodrigues, casado, lavrador, do lugar de São Mamede, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Manoel José Rodrigues, e mulher, Roza Camilla— Custodio Rodrigues, viuvo, ausentes, em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, — e Francisco Lopes, solteiro, maior, ausente em parte incerta do reino, para todos os termos,

até final do dicto inventario, sem prejuizo do andamento do mesno nos termos do § 3.º do artigo 696 do Código do Processo Civil.

796 Verifiquei, Silva Dias.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vienna, na «Livraria Progresso».

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178 rua de D. Pedro, 184—Porto.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Jornal de brevedades, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 30 reis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1830—Semestre 700—Trimestre 360.

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

GRISLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epílogo, original de Armand Silvestre & Eugéne Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrucção primaria das camaras municipales para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de ulio de Magalhães.

Este interessante romance, a' jornada com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

A LEITURA

Magazine litterario, quinzenal

Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga Versa Bertrad José Bastos.—Rua Garrett, 73 e 75.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontispicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. ndeantado)

Portugal e Ultramar, 2\$100 reis; Brazil, 2\$700; Paizes na União Postal, 2\$800; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, 1\$500; nu mero avulso, 200 reis.

Editor José Antonio Rodrigues, Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas, dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO.

1\$000 REIS

A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua do Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros

CARTAS DE AMOR

Fernando Caldeira

SOROR MARIANNA

Ao Cavalheiro de Chamilly

raducção e verso do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel Romão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 800 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

Não diz, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de ousa

Um vol. in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO

DR. MINERVA

Por Manuel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Sua Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72—Lisboa

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproduções

Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefacio do sr. Rodrigoellosa

Um vol. gr. in-4.º com um bello retracto do auctor 500 réis.

Alberto Braga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 300 réis.

Eugenio de Castro

SYLVIA

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in-8.º, 800 réis, pelo correio 850.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa de **Bertrand José Bastos**, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

do **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 82 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, **M. Gomes**, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de **D. Maria II** em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, **Alberto Braga**

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

| Lisboa | Provincias |
|---------------|---------------|
| Trimestre 800 | Trimestre 900 |
| Semestre 1600 | Semestre 1800 |
| Anno 3000 | Anno... 3500 |
| Avulso 60 | |

Assigna-se na antiga casa de **Bertrand José Bastos**, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante — Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysis Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro — protesto inergico contra a politica ingleza — baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A argção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quilevo, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaoxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catolica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-la expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão do vales do correio, de encomendas postaes, etc. por **F. A. de Mattos**

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do **Recreio**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de **SUAS Magestades** e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sêde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.